



Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025



ÍNDICE

01 Enquadramento

02 Alterações Climáticas

- 02 Pegada de Carbono
- 06 Metodologia de Cálculo de Âmbito 3
- 07 Intensidade de Emissões de Carbono

08 Metas e Redução de Emissões

- 09 Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)
- 11 Outros KPI's

12 Plano de Descarbonização

14 Riscos Climáticos

16 Consumo de Energia e Eficiência Energética

- 18 Energia Renovável
- 20 Energia Não Renovável

22 Economia Circular e Redução de Resíduos

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Enquadramento

O relato de emissões de alterações climáticas é anualmente efetuado no CDP *Climate*, relativo à LS - Luís Simões, SGPS, S.A.

O relatório integra as várias empresas detidas pelo Grupo que integram o perímetro de consolidação financeira:

- ▶ LS - Luís Simões, SGPS, S.A.
- ▶ Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Portugal) | Logística e Transportes (LSLI PT)
- ▶ Luís Simões Logística Integrada, S.A. (Espanha) | Logística e Transportes (LSLI ES)
- ▶ LS Frota, Lda. | Transportes (LS Frota)
- ▶ EspaçoTrans - Gestão Entrepósitos Aduaneiros, Lda. | Gestão Entrepósitos Aduaneiros (EspaçoTrans)
- ▶ Reta - Serviços Técnicos e Rent-a-Cargo, S.A. | Aluguer, venda e manutenção de viaturas (Reta)
- ▶ Diagonal - Corretores de Seguros, S.A. (Diagonal)
- ▶ LS - Gestão Empresarial e Imobiliária, S.A. (LSG)
- ▶ Patrimundus - Investimentos Imobiliários, S.A. | Imobiliária (Patrimundus)
- ▶ Solmoninhos - Consultoria, Gestão e Execução Imobiliária, S.A. | Imobiliária (Solmoninhos)

A Luís Simões comprometeu-se com metas de redução de emissões de GEE com base na ciência, através da SBTi.

Para a contabilização de emissões de gases de efeito de estufa (GEE), consideram-se as emissões diretas (âmbito 1), as emissões indiretas relacionadas com a obtenção de eletricidade (âmbito 2), e as emissões relacionadas com a cadeia de valor *upstream* y *downstream* (âmbito 3).

Embora seja relativo ao ano de 2025, ainda não está disponível a contabilização de todas as emissões de GEE de âmbito 3, sendo que as mais representativas e incluídas nos objetivos SBTi estão reportadas.

Este relatório inclui ainda informação relativa aos temas de energia e alterações climáticas conforme o relatório de sustentabilidade alinhado com os ESRS, sendo um complemento do mesmo.

Este relatório integra a contabilização das emissões de Gases de Efeitos de Estufa de âmbitos 1 e 2, e ainda a categoria 4 do âmbito 3, de acordo com as metas dos SBTi a 2032, alinhadas com o Acordo de Paris, compromisso subscrito pela Luís Simões, garantindo desta forma o cumprimento dos requisitos da Ley 214/2025. No que respeita à quantificação das emissões uma vez que os dados estão calculados por empresa, e o plano de Redução de Emissões de GEE é relativo ao Grupo LS e ao compromisso com SBTi, incorporando a atividade desenvolvida pela LSLI ES, e é de 2021 a 2032, cumpre o prazo mínimo de 5 anos. A meta de redução de emissões de Âmbitos 1 e 2 está alinhada com 1.5°C, enquadrada com o requisito legal.



Alterações Climáticas

EI-1, EI.SBM-3, EI.IRO-1, EI.MDR-P, EI.MDR-A, EI-3, EI.MDR-T, EI-4, EI-5, EI-6

As alterações climáticas são um tema central para o Grupo LS, que tem estado comprometido com a redução de emissões de GEE, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, que visa a adoção de medidas para combater as alterações climáticas e os seus impactos.



PEGADA DE CARBONO

Em 2021, o Grupo fez o seu primeiro exercício de inventário relativo às emissões dos âmbitos 1, 2 e 3 cobrindo todas as empresas e atividades. Este exercício tem sido atualizado anualmente, considerando os mesmos critérios de análise e sem incluir emissões futuras, potenciais ou reais, uma vez que não há, no momento, visibilidade de novas tecnologias com impactos significativos no perfil emissor da empresa.

Em 2025 as emissões de âmbito 1 do Grupo, relacionadas com emissões diretas, representaram um total de emissões não biogénicas de **22 766 tCO₂e**, e emissões biogénicas 2 610 tCO₂e. As emissões de âmbito 2 do Grupo, que representam as emissões de aquisição de energia, tiveram um total de **2 341 tCO₂e**, pela abordagem de mercado, e 1 335 tCO₂e pela abordagem de localização. As emissões consideradas para o cálculo de âmbito 2 são não biogénicas. O cálculo das emissões de âmbito 1 e 2 foram realizados para cada empresa do Grupo Luís Simões.¹ As emissões referentes ao ano 2025 são equiparadas aos anos anteriores.

Âmbito 1

País	Empresa	Emissões não biogénicas tCO ₂ e					Emissões biogénicas tCO ₂ e					
		2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025	2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025	
Espanha	LSLI ES	4 431	4 442	4 293	5 089	5 711	232	231	386	516	598	
	Total Espanha	4 431	4 442	4 293	5 089	5 711	232	231	386	516	598	
Portugal	LSLI PT	16 131	16 310	15 563	15 090	13 874	827	845	1 086	935	809	
	Espaçotrans	2	2	4	1	2	0,01	0	0	-	0,05	
	RETA	178	2900	2 838	268	324	5	152	197	1	1	
	Diagonal	0,2	178	119	0,3	0,3		2	3	-	-	
	LS Frota	2 753	0,2	0,3	3 142	2 851	144			-	191	1 202
	LSG	4	2	0	5	4	0,2	0	0	0,3	0,1	
	Total Portugal	19 068	19 393	18 524	18 506	17 055	975	998	286	1 127	2 012	
Grupo LS (LS SGPS)		23 498	23 835	22 818	23 596	22 766	1 207	1 230	1 673	1 643	2 610	

Nota: Patrimundos e Solmoninhos sem emissões de GEE de âmbito 1

1. Para o cálculo das emissões GEE de âmbito 1 foi utilizado o standard "The GHG Protocol: Corporate Accounting and Reporting Standard" com as metodologias "Fuel-based method" e "Hybrid method" e com fatores de emissão IPCC. Para o cálculo de âmbito 2 foi utilizado o standard "The Greenhouse Gas Protocol: Scope 2 Guidance" com a metodologia "Asset-specific" e com fatores de emissão diretos dos fornecedores e de dados públicos de cada país.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Âmbito 2 (não biogénicas)

País	Empresa	Abordagem de Mercado tCO ₂ e					Abordagem de Localização tCO ₂ e				
		2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025	2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	1 563	1 712	1 301	1 059	1 065	977	1 070	1 228	875	702
	Total Espanha	1 563	1 712	1 301	1 059	1 065	977	1 070	1 228	875	702
Portugal	LSLI PT	1 432	1 348	1 091	1 259	1 134	1 358	1 279	891	987	562
	Espaçotrans	66	65	67	70	64	62	62	55	55	32
	RETA	99	96	59	47	57	121	118	48	36	28
	Diagonal	3	4	4	4	6	4	5	3	3	3
	LSG	18	19	14	12	14	17	18	11	9	7
	Solmoninhos	-	-	1	1	1	-	-	1	1	0,4
	Total Portugal	1 619	1 533	1 236	1 393	1 275	1 564	1 482	1 009	1 091	633
Grupo LS (LS SGPS)		3 182	3 245	2 538	2 452	2 341	2 541	2 552	2 237	1 967	1 335

Nota: Patrimundos e LS Frota sem emissões de GEE de âmbito 2

Distribuição de emissões de GEE por âmbito e país

País	Empresa	Emissões não biogénicas (fósseis) % tCO ₂ e					Emissões biogénicas % tCO ₂ e				
		2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025	2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025
Espanha	Âmbito 1	95,03%	95,05%	91,74%	90,79%	90,52%	4,97%	4,95%	8,26%	9,21%	9,48%
	Âmbito 2	100%	100%	100%	100%	100%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Espanha	96,28%	96,37%	93,54%	92,25%	91,89%	3,72%	3,63%	6,46%	7,75%	8,11%
Portugal	Âmbito 1	95,13%	95,10%	93,51%	94,26%	89,45%	4,87%	4,90%	6,49%	5,74%	10,55%
	Âmbito 2	100%	100%	100%	100%	100%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Portugal	95,50%	95,45%	93,89%	94,64%	90,11%	4,50%	4,55%	6,11%	5,36%	9,89%



Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Tendências de Emissões de GEE por Âmbito e País (2021–2025)

A análise da distribuição das emissões de GEE entre 2021 e 2025 evidenciam uma **redução progressiva das emissões não biogénicas** tanto em Espanha como em Portugal, refletindo o impacto das medidas de descarbonização implementadas na operação.

Emissões biogénicas

As emissões biogénicas, associadas sobretudo ao uso de combustíveis renováveis, **umentam de forma consistente**, traduzindo o reforço da aposta em energias de base biológica.

Em Espanha:

- ▶ **Âmbito 1:** cresce de **4,97% em 2021 para 9,48% em 2025**, quase duplicando a sua expressão relativa.
- ▶ O **total** de emissões em **Espanha** acompanha o crescimento, passando de **3,72% para 8,11%**.

Em Portugal:

- ▶ Observa-se um aumento ainda mais significativo no **Âmbito 1**, de **4,87% para 10,55%**, o que demonstra uma penetração mais forte de combustíveis renováveis.
- ▶ O **total** de emissões em **Portugal** sobe de **4,50% para 9,89%**, tornando-se o valor mais elevado registado no período.

Este comportamento confirma que a transição para energias renováveis é transversal e progressiva, com particular robustez em Portugal, associada ao uso de HVO nos euromodulares.



Em ambos os países, verifica-se um **movimento consistente de substituição de emissões de origem fóssil por emissões biogénicas**, resultante da crescente incorporação de combustíveis renováveis — como o HVO — e de melhorias estruturais na operação. A redução contínua do peso das emissões não biogénicas e o aumento das biogénicas confirmam o rumo certo para a transição energética e o compromisso com metas de descarbonização.



Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

À data de elaboração deste relatório ainda não foram concluídos os cálculos de emissões de âmbito 3 relativas ao ano de 2025, apenas as categorias abrangidas pelas metas SBTi.

Categoria ²	Âmbito 3									
	Emissões não biogénicas(tCO ₂ e)					Emissões biogénicas (tCO ₂ e)				
	2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025	2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025
Categoria 1 Bens e serviços adquiridos	13 124	14 754	9 101	8 459	ND	-	-	-	-	ND
Categoria 2 Bens de capital	25 881	4 639	4 697	3 510	ND	-	-	-	-	ND
Categoria 3 Atividades relacionadas com combustível e energia	7 950	6 077	5 853	6 900	ND	186	189	184	219	ND
Categoria 4 Transporte e distribuição a montante	144 822	135 230	141 267	146 401	142 852	5 502	4 969	5 390	5 908	5 790
Categoria 5 Resíduos	778	1 100	1 158	3 303	ND	5	5	7	8	ND
Categoria 6 Viagens de negócios	3 830	684	613	515	ND	30	36	49	48	ND
Categoria 7 Deslocações de colaboradores	3 849	3 678	3 266	3 342	ND	203	218	194	198	ND
Categoria 8 Bens arrendados a montante	26	75	164	146	ND	-	-	-	-	ND
Categoria 11 Uso de produtos	5 015	6 143	7 271	7 550	ND	-	-	-	-	ND
Categoria 12 Fim de vida de produtos vendidos	5	4	7	8	ND	-	-	-	-	ND
Categoria 13 Bens arrendados a jusante	3	3	1	1	ND	-	-	-	-	ND
Total³	205 283	172 378	173 392	180 134	ND	5 926	5 417	5 824	6 381	ND



Para os anos de 2024 e 2025, serão consideradas as mesmas categorias para o cálculo do âmbito 3, uma vez que as restantes não são aplicáveis à atividade do Grupo [categoria 9 (Transporte e distribuição *downstream*), categoria 10 (Uso de produtos vendidos), categoria 14 (Franquias) e 15 (Investimentos)].

Para o cálculo de emissões GEE será revisto o inventário, trabalhando na sua melhoria, tanto a montante como a jusante da cadeia de valor.

2. Para o cálculo das emissões GEE de âmbito 3 foi utilizado o standard "The GHG Protocol: Corporate Value Chain (Scope 3) Standard" com as metodologias "Spend-based", "Average-data method", "Distance-based method", "Hybrid method", "Waste-type specific method", "Fuel-based method", "Supplier-specific method", "Asset-specific" e "Products that directly consume energy (fuels or electricity) during use" e com fatores de emissão EPA (NAICS), DEFRA, Bilans-ges, ICCT, IPCC, IEA, EcoTransIT, IDAE, Ecoinvent e dados públicos de cada país e de fornecedores

3. As emissões incluem todas as empresas do Grupo Luis Simões.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

METODOLOGIA DE CÁLCULO DE ÂMBITO 3

EI-6

O cálculo de emissões de âmbito 3 foi efetuado de acordo com o "The Greenhouse Gas Protocol: Corporate Value Chain (Scope 3) Standard", a identificação das metodologias utilizadas para o cálculo das emissões de âmbito 3, encontram-se resumidas na tabela seguinte.

Categoria	Metodologia do âmbito	Tipologia de dados de atividade	Fatores de emissão	Fonte dos fatores de emissão
1	Spend-based Average-data method Distance-based method	Dados primários Dados default	Dados secundários	EPA (NAICS) DEFRA Bilans-ges ICCT Dados de fornecedores IPCC
2	Average-data method Spend-based method	Dados primários	Dados secundários	Dados de fornecedores EPA (NAICS)
3	Average-data method	Dados primários	Dados secundários	DEFRA Dados de fornecedores IEA
4	Average-data method Distance-based method Spend-based Hybrid method	Dados primários Dados de programa Dados default	Dados secundários	DEFRA EcoTransIT EPA (NAICS) IPCC
5	Waste-type specific method Distance-based method	Dados primários Dados de programa	Dados secundários	DEFRA EPA (NAICS) IPCC
6	Spend-based Fuel-based method Distance-based method Asset-specific Supplier-specific method	Dados primários	Dados secundários	EPA (NAICS) IPCC DEFRA
7	Distance-based method	Dados primários	Dados secundários	IPCC Dados de fornecedores DEFRA IDAE
8	Asset-specific	Dados primários	Dados secundários (location-based)	Dados públicos de cada país
11	Products that directly consume energy (fuels or electricity) during use	Dados modelados	Dados secundários	IPCC
12	Waste-type-specific method	Dados modelados	Dados secundários	Ecoinvent
13	Asset-specific	Dados primários	Dados secundários (location-based)	Dados públicos de cada país

A percentagem de emissões calculadas utilizando dados obtidos de fornecedores ou parceiros da cadeia de valor é apresentada na tabela seguinte.

Categoria	2021	2022	2023	2024
Categoria 1 Bens e serviços adquiridos	ND	0,00%	0,02%	0,00%
Categoria 2 Bens de capital	ND	0,00%	0,00%	0,00%
Categoria 3 Atividades relacionadas com combustível e energia	ND	0,00%	0,38%	0,00%
Categoria 4 Transporte e distribuição a montante	ND	0,00%	0,00%	0,00%
Categoria 5 Resíduos	ND	0,00%	0,00%	0,00%
Categoria 6 Viagens de negócios	ND	5,14%	2,94%	16,16%
Categoria 7 Deslocações de colaboradores	ND	0,01%	0,00%	58,76%
Categoria 8 Bens arrendados a montante	ND	0,00%	0,00%	0,00%
Categoria 11 Uso de produtos	ND	0,00%	0,00%	0,00%
Categoria 12 Fim de vida de produtos vendidos	ND	0,00%	0,00%	0,00%
Categoria 13 Bens arrendados a jusante	ND	0,00%	0,00%	0,00%

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE CARBONO

A intensidade das emissões por receitas líquidas (tCO₂e /M€), tanto para a abordagem de localização como para a abordagem de mercado, ainda não foi calculada para o ano de 2025, uma vez que à data deste relatório não foi concluído o cálculo de emissões de âmbito 3.

Abordagem de mercado (não biogénico)

	2021	2022	2023	2024	2025
Emissões A1 (tCO ₂ e)	23 498	23 835	22 818	23 596	22 766
Emissões A2 (tCO ₂ e)	3 182	3 245	2 538	2 452	2 341
Emissões A3 (tCO ₂ e)	205 283	173 484	174 342	180 134	ND
Total Emissões A1+A2 Abordagem de mercado (tCO ₂ e)	26 680	27 079	25 355	26 048	25 107
Total Emissões A1+A2+A3 Abordagem de mercado (tCO₂e)	231 963	199 457	198 747	206 181	ND
Total Vendas Líquidas em € (Grupo Luís Simões)	241 826 146	269 277 852	277 152 144	298 742 212	315 818 387
Intensidade Emissões (Grupo Luís Simões) A1+A2 (tCO ₂ e /M€) ⁴	110,33	100,56	91,49	87,19	79,50
Intensidade Emissões A1+A2+A3 (tCO₂e /M€) (Grupo Luís Simões)	959,22	740,76	720,53	690,16	ND

Os valores destacados a verde são dados que foram comunicados de forma incorreta em 2024 e que agora corrigimos.

Abordagem de localização (não biogénico)

	2021	2022	2023	2024	2025
Emissões A1 (tCO ₂ e)	23 498	23 835	22 818	23 596	22 766
Emissões A2 (tCO ₂ e)	2 541	2 552	2 237	1 967	1 335
Emissões A3 (tCO ₂ e)	205 283	173 484	174 342	180 134	ND
Total Emissões A1+A2 Abordagem de localização (tCO ₂ e)	26 039	26 386	25 055	25 562	24 100
Total Emissões A1+A2+A3 Abordagem de localização (tCO₂e)	231 322	199 870	199 397	205 696	ND
Total Vendas Líquidas em € (Grupo Luís Simões)	241 826 146	269 277 852	277 152 144	298 742 212	315 818 387
Intensidade Emissões A1+A2 (tCO ₂ e /M€) (Grupo Luís Simões) ⁴	107,68	97,98	90,40	85,57	76,31
Intensidade Emissões A1+A2+A3 (tCO₂e /M€) (Grupo Luís Simões)	956,57	738,08	716,02	688,54	ND

Os valores destacados a verde são dados que foram comunicados de forma incorreta em 2024 e que agora corrigimos.

4. Intensidade = (Emissões de âmbito 1 + Emissões Âmbito 2) / Total Vendas Líquidas em € (Grupo Luís Simões)

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Metas e Redução de Emissões

Em 2023, o Grupo assumiu o compromisso de reduzir as suas emissões absolutas de GEE até 2032:

- ▶ Âmbito 1 e 2 em 50,4 % até 2032, a partir do ano de referência de 2021;
- ▶ Âmbito 3, Categoria 4 em 9%, a partir do ano de referência de 2021, que corresponde a reduzir as emissões de atividades relacionadas com combustível e energia e do transporte e distribuição a montante em 35,6% por tonelada-quilómetro.

Estas metas de curto prazo asseguram o alinhamento com o acordo de Paris, através de metas de redução de emissões alinhadas com o cenário de 1,5°C no caso das emissões de âmbito 1 e 2, e com o cenário de menos de 2°C nas emissões de âmbito 3, e foram aprovadas pela *Science Based Targets initiative* (SBTi) em 2024.



De acordo com as metas aprovadas pela SBTi, para efeitos de redução de emissões de âmbito 3, apenas é considerada a categoria 4, que abrange as atividades relacionadas com combustível e energia e ao transporte e distribuição a montante. O transporte de mercadorias é a principal atividade da LS e a que gera maior impacto ambiental.

Redução de Emissões Metas SBTi

	2021 Ano Base (tCO ₂ e)	2032 Ano Objetivo (tCO ₂ e)	Redução (tCO ₂ e)
Âmbito 1	23 498	11 655	11 843
Âmbito 2 (abordagem de mercado)	3 182	1 578	1 604
Âmbito 1+2 ⁵	26 680	12 233	14 447
Âmbito 3	144 822⁶	131 781	13 041
Total	171 502	144 014	27 488

Meta SBTi	Ano base	Ano objetivo	Redução objetivo absoluta	Redução objetivo de intensidade	Ambição da meta	Cobertura da meta	Método utilizado
Âmbitos 1+2	2021	2032	50,40%	NA	Alinhada com 1,5°C	100%	Absolute contraction (âmbito 2 considerado com método baseado no mercado)
Âmbito 3 (Categoria 4)	2021	2032	9%	35,60%	Alinhada com menos de 2°C	70,55% (âmbito 3), 100% (âmbito 3 categoria 4)	SDA transport (freight - total heavy freight road (MFT & HFT))

5. As emissões dos âmbitos 1 e 2 são desagregadas em emissões do âmbito 1 e emissões do âmbito 2 apenas para ilustrar as reduções em cada âmbito. O objetivo é de A1+A2.

6. Valor corrigido, estava incorreto no relatório de 2024.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

SEGUIMENTO DAS METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES (SBTi)

O controlo das fronteiras na contabilização de emissões (nomeadamente para metas) foi assegurado tendo em conta que são consideradas todas as emissões das empresas do Grupo Luís Simões. Além disso, a metodologia de consolidação usada para o cálculo do inventário GEE foi através do controlo financeiro. Tal como presente no “*Near-Term Approval Letter*” emitido pela SBTi, com a aprovação das metas, a cobertura do inventário para metas é de 100% nos âmbitos 1+2 e de 100% no âmbito 3 categoria 4. As determinações anuais do inventário e valor das emissões GEE consideram exatamente a mesma lógica e limites definidos aquando das metas SBTi, de modo a garantir coerência nos valores.

	2021	2022	2023	2024	2025
Real A1+A2 (tCO ₂ e)	26 680	27 079	25 355	26 048	25 107
Meta SBTi A1+A2 (tCO ₂ e)	NA	25 458	24 235	23 013	21 791
Real A3 (tCO ₂ e)	144 822	135 230	141 267	146 401	142 852
Meta SBTi A3 (tCO ₂ e)	NA	143 636	142 450	141 265	140 079
Real A3 Intensidade (gCO ₂ e/t.km)	102,66	102,16	99,48	95,28	95,67
Meta SBTi A3 Intensidade (gCO ₂ e/t.km)	NA	99,34	96,02	92,70	89,37



Análise da evolução das emissões - metas SBTi (2021–2025)

A tabela mostra a evolução das emissões reais da empresa nos âmbitos A1+A2 e A3, bem como o desempenho face às metas definidas no enquadramento SBTi para redução de emissões e intensidade carbónica.

1. Emissões de âmbitos 1 e 2 (A1+A2)

As emissões de A1+A2 mantêm-se relativamente estáveis ao longo do período, com variações moderadas:

Apesar de pequenas oscilações, regista-se uma **redução global de cerca de 1 570 tCO₂e** entre 2021 e 2025, refletindo melhorias operacionais e início da adoção de energias alternativas.

Em 2025, o valor real (**25 107 tCO₂e**) permanece **acima da meta**, mostrando que a empresa reduziu emissões, mas **não ao ritmo exigido** pelo cenário SBTi.

2. Emissões de âmbito 3 (A3)

As emissões de A3 — tradicionalmente associadas à operação logística e transporte — apresentam flutuações, mas mantêm uma tendência relativamente estável.

O valor mantém-se elevado, o que reflete a forte dependência de operações intensivas em combustíveis fósseis.

3. Intensidade Carbónica - âmbito 3 (gCO₂e/t.km)

A intensidade (que mede emissões por tonelada.km) mostra uma **melhoria clara** ao longo dos anos.

► **2021:** 102,66 gCO₂e/t.km

► **2025:** 95,67 gCO₂e/t.km

Esta redução indica maior eficiência energética, otimização da frota e maior controlo operacional. A meta SBTi exige reduções mais rápidas, indicando que os ganhos atuais ainda não acompanham o ritmo esperado pela SBTi.

Evidencia-se **progresso**, mas o **ritmo de redução** necessário para cumprir as **metas SBTi** ainda não é suficiente, sobretudo em **A1+A2** e na **intensidade de A3**.

Pontos positivos:

► Há **reduções reais** em A1+A2, A3 e intensidade A3 ao longo do período.

► Em 2025 verifica-se uma redução nas emissões de âmbito 3 relativa à subcontratação de transporte.

► A intensidade de emissões mostra uma trajetória consistente de melhoria anual.

► Em alguns anos, como 2023, A3 real ficou abaixo da meta SBTi.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

CONTEXTO GLOBAL DAS METAS SBTi

As **emissões de âmbitos 1 e 2** são consideradas num valor único conjunto para efeitos de redução. Deste modo, o valor base para a redução das emissões de GEE de âmbito 1+2 é de 26.680 tCO₂e, referente ao ano 2021.

De acordo com as metas estabelecidas, em 2032 o valor de emissões de GEE de âmbito 1+2 deverá ser de 13.233 tCO₂e. De notar que para efeitos das metas aprovadas pela SBTi, é considerado o cálculo de âmbito 2 pela abordagem de mercado.

As **emissões de GEE de âmbito 3 categoria 4** têm como base o valor de 144.822 tCO₂e, referente ao ano 2021. A meta SBTi para o âmbito 3 categoria 4 é de atingir uma redução de 35,6% por tonelada-quilómetro (t.km), o que equivale a 9% em termos absolutos. Assim, o valor de emissões que se pretende atingir com esta meta em 2032 é de 131.781 tCO₂e. Esta redução corresponde a um valor de intensidade de 102,66 gCO₂e/t.km (em 2021) para um valor de 66,12 gCO₂e/t.km (em 2032).



7. Valor corrigido, estava incorreto no relatório de 2024.

No âmbito da submissão e aprovação das metas SBTi, a LS elaborou um plano com o objetivo de reduzir as emissões centrado na contabilização das emissões globais do Grupo e das emissões associadas à atividade dos clientes, e ainda na estruturação de um conjunto de indicadores de suporte a essas iniciativas de redução das emissões.

Assim o plano para alcançar a meta divide-se por iniciativas nos três âmbitos:

Âmbito 1

Introdução de biocombustíveis (HVO), com menores emissões associadas, a implementação de EuroModulares (*Gigaliners* e *Duotrailers*), e a inclusão de veículos elétricos.

Âmbito 2

Investimento crescente na produção de energia renovável;

Âmbito 3 (categoria 4)

Elaboração de uma política de subcontratação orientada à transição energética, com seleção de fornecedores de transporte detentores de viaturas com os últimos padrões de classe Euro, (classe Euro V ou superior), promoção da utilização de biocombustíveis (HVO) nos serviços de transporte subcontratado, melhoria no planeamento de rotas, e melhoria de eficiência no transporte, substituindo serviços de transporte subcontratado por Euromodulares com maior capacidade de carga da frota própria.

As iniciativas de âmbito 3 são focadas na categoria 4 por representar o maior volume de emissões, fazendo parte do core business do Grupo.

Análise das emissões globais da LS

	Abordagem de localização (não biogénico)				
	2021 (ano base)	2022	2023	2024	2025
Emissões A1 (tCO ₂ e)	23 498	23 835	22 818	23 596	22 766
Emissões A2 (tCO ₂ e)	2 541	2 552	2 237	1 967	1 335
Emissões A3 (tCO ₂ e)	205 283	173 484 ⁷	174 342 ⁷	180 134	ND
Total Emissões A1+A2					
Abordagem de localização (tCO ₂ e)	26 039	26 386	25 055	25 562	24 100
Redução Emissões A1+A2 (ano base)	-	1,3%	-3,8%	-1,8%	-7,4%
Abordagem de localização (%)					
Redução de Emissões A3 (%) (ano base)	-	-15,5%	-15,1%	-12%	ND
Total Emissões A1+A2+A3 (ano base)	231 322	198 764	198 447	ND	ND
Abordagem de localização (tCO ₂ e)					

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

OUTROS KPI'S

A Luís Simões no âmbito da gestão das alterações climáticas e da redução de emissões de GEE, inclui-se como KPI o *report* no CDP (Grupo LS), o reporte de Carbono do Ecovadis (LSLI ES – Transporte Rodoviário de Mercadorias), e o seguimento do *Europe's Climate Leaders* publicado pelo Financial Times, onde a LS está nomeada desde 2024.



Plataformas

CDP

CDP

Grupo LS – LS SGPS

ecovadis

Ecovadis

Luis Simões Logistica Integrada S.A. (ES)



Financial Times - Europe's Climate Leaders

Grupo LS – LS SGPS

Âmbito Avaliação

2023

2024

2025



Climate

C

C

B-



Sustentabilidade | LSLI ES

72

71

64



Módulo Carbono | LSLI ES

Intermédio

Intermédio

Intermédio

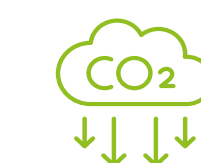


Posição Ranking

-

63,20

64.50



Redução Intensidade Emissões A1 + A2 (%)⁸

-

35.7%⁹

38.8%¹⁰

8. Redução de Intensidade de Emissões de GEE (A1 + A2) year on year (últimos 5 anos); Fórmula: $[1 - (\text{Intensidade de emissões Ano5} / \text{Intensidade de Emissões Ano1})] \wedge (\text{Redução da Intensidade A1+ A2} - \text{YoY (Ano 5-Ano1)}) = \text{Taxa Redução \%}$

9. Redução de emissões GEE (A1 + A2) year on year (2017-22)

10. Redução de emissões GEE (A1 + A2) year on year (2018-23)

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTi)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO

O Grupo Luís Simões iniciou, em 2024, o seu processo de descarbonização, alinhado com os compromissos globais de mitigação das alterações climáticas. A LS definiu um conjunto de iniciativas estratégicas, monitorizadas e acompanhadas de perto pelas áreas de negócio. Estas iniciativas têm como objetivo reduzir as emissões de GEE e estão alinhadas com os compromissos e especificidades do Grupo. Para garantir um acompanhamento eficaz, foi estabelecido um Comité de Descarbonização, liderado pela área de Sustentabilidade da Direção de Processos e Compliance. Este Comité tem a função de acompanhar o progresso das iniciativas e as diversas áreas do grupo com impacto direto no processo, para desta forma dar passos firmes no caminho da descarbonização.

A supervisão da execução deste Plano de Descarbonização ocorre através da realização de três reuniões anuais que envolvem as diversas áreas da empresa com responsabilidades nesta matéria, reportando semestralmente ao Conselho de Administração sobre a eficácia das iniciativas e o cumprimento anual das metas assumidas perante a SBTi. O Grupo incluiu a descarbonização como meta estratégica na Visão Estratégica 2025/29, aprovada em 2024.

Em 2024, foi implementado um processo de acompanhamento trimestral de indicadores para a descarbonização, com o objetivo de identificar e monitorizar as iniciativas que contribuem para a redução das emissões. Este processo permite garantir e acompanhar o cumprimento das metas internas e externas (SBTi).

No decorrer de 2025, foram acompanhadas as seguintes iniciativas:

- ▶ Promoção da modernização de frota subcontratada
- ▶ Inclusão de euromodulares na frota própria
- ▶ Redução de quilómetros em vazio
- ▶ Utilização de biocombustível HVO
- ▶ Introdução de viaturas elétricas de transporte de mercadorias na frota própria
- ▶ Renovação da frota própria (melhor eficiência)
- ▶ Redução do consumo da frota própria
- ▶ Promoção da logística colaborativa em Espanha
- ▶ Introdução de painéis fotovoltaicos nos COL's em Espanha
- ▶ Promoção de projetos e medidas de poupança energética em Espanha
- ▶ Aumento da quantidade de empilhadores com baterias a lítio

Em 2026, para além das iniciativas em curso, destacam-se as seguintes:

- ▶ Inclusão de euromodulares na frota própria
- ▶ Redução do consumo de combustível da frota própria
- ▶ Utilização do biocombustível HVO na frota própria
- ▶ Introdução de viaturas elétricas de transporte de mercadorias na frota própria
- ▶ Utilização do biocombustível HVO na frota subcontratada
- ▶ Domínio do consumo de combustível na frota subcontratada¹¹
- ▶ Aumento da produtividade de euromodulares
- ▶ Promoção da logística colaborativa em Portugal
- ▶ Introdução de painéis fotovoltaicos em Espanha



¹¹. A implementar na frota subcontratada permanente nos transportes.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Considerando que no ano 2025 as iniciativas indicadas acima foram estruturadas numa perspetiva qualitativa e com contabilizações indiretas de impacto na descarbonização, não é possível indicar de forma clara e direta o seu impacto nas emissões do Grupo Luís Simões no ano de 2025. No entanto, é importante referir que a globalidade destas iniciativas evoluiu por forma a atingir 56% dos objetivos definidos para o ano, reflexo do contínuo esforço assumido pelas várias áreas da empresa na temática da descarbonização.

Em 2025 não existiram recursos financeiros afetos de forma dedicada a estas iniciativas, mas esse exercício foi efetuado para o conjunto de iniciativas a implementar em 2026. Todos os recursos financeiros investidos nestas iniciativas foram analisados caso a caso, quer por investimento direto da Luís Simões ou através da colaboração com clientes ou outros parceiros. Mais do que a simples alocação de recursos financeiros específicos a esta temática, o Grupo Luís Simões apresenta uma estratégia de descarbonização que tenta promover ganhos por Opex e redução de Capex. Assim sendo, é possível indicar que, para o conjunto de

iniciativas de redução de emissões de GEE afeto ao ano 2026, será esperada a obtenção de um efeito positivo em resultado (Opex) de 404 060 € e um Capex nulo (0 €).

O ano de 2026, será o primeiro em que o Grupo Luís Simões conseguirá seguir o impacto direto mensal do seu novo conjunto de iniciativas na redução de emissões de GEE. Desta forma, o Grupo estará mais preparado para ativar contramedidas ao longo do ano, por forma a promover o alcance dos objetivos definidos.

Durante o ano de 2025, foi melhorada a quantificação do impacto das medidas de descarbonização de forma a analisar se as ações previstas serão suficientes ou se será necessário adotar medidas adicionais para alcançar as metas definidas.

A automatização do processo de cálculo foi iniciada em 2025 já conseguindo abranger algumas áreas de negócio e dada a complexidade técnica e necessidade de fontes de informação credíveis continuará a evoluir decisivamente em 2026.

A LS reconhece a necessidade de envolver os fornecedores e, em particular, os relativos à subcontratação de transporte para reduzir as emissões de âmbito 3. Por isso, está prevista uma estreita colaboração com os fornecedores com o objetivo de alinhar práticas e processos que contribuem para a redução das emissões no setor.

O Grupo entende que a descarbonização requer um forte compromisso de todos os níveis da Empresa, especialmente do Conselho de Administração e das áreas de negócio com maior responsabilidade na implementação das ações. Neste sentido, a partir de 2025, o sistema de prémios de desempenho foi revisto para integrar algumas variáveis que medem o dinamismo das iniciativas previstas.



Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

RISCOS CLIMÁTICOS

O Grupo ainda não deu início à avaliação de cenários de risco decorrentes das alterações climáticas e do seu impacto potencial nos seus armazéns, instalações ou atividades comerciais. Não obstante, foi possível desde já classificar os principais riscos associados às alterações climáticas, de acordo com riscos físicos e de transição, tal como se pode observar na tabela seguinte.

Tipo de Risco	Risco	Explicação
Risco Físico Agudo	#Eventos Climáticos Extremos	<p>O aumento da frequência e da gravidade de fenómenos meteorológicos extremos representa um maior risco de ocorrência de danos nos centros logísticos e de transporte do Grupo, levando à interrupção da atividade operacional, custos de reparação e aumento dos custos de seguros, com impacto nos ativos em Portugal e Espanha. Este tipo de eventos climáticos implica ainda o risco de disrupção de infraestruturas rodoviárias e impedimento à circulação.</p> <p>Algumas situações de emergência estão incluídas na avaliação de risco ambiental, mas outras como a vulnerabilidade das instalações, por exemplo face a inundações, ainda não estão incluídas na avaliação.</p>
Risco Físico Crónico	#Alterações de Temperatura	<p>A Associação Europeia de Energia (EEA) destaca o sul da Europa e a Península Ibérica como das regiões da Europa potencialmente mais afetadas pelas alterações climáticas.</p> <p>De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), os cenários climáticos mais gravosos para Portugal (RCP 8.5) preveem que o aumento da temperatura possa chegar a +5° C em 2100 (aplicável a temperaturas mínimas, médias e máximas). O aumento das temperaturas pode ter um impacto significativo nos custos do Grupo devido à necessidade de maior refrigeração nas suas instalações, nas operações em Portugal e Espanha.</p> <p>Algumas situações de emergência estão incluídas na avaliação de riscos ambientais, faltando agora incluir a avaliação, quer da vulnerabilidade das instalações, quer das operações de transporte em zonas mais vulneráveis. A escassez de água e o aumento de temperaturas pode ter impacto na produção dos nossos clientes (alimentação e bebidas) e implicar uma redução de vendas (a quantificar).</p>
Risco Físico - Operacional	#Falta de energia Renovável ou combustíveis alternativos	<p>A indisponibilidade de energia renovável, ou combustíveis alternativos, como o HVO, ou a falta de infraestrutura adequada, pode limitar a descarbonização da cadeia de valor e o cumprimento das metas climáticas da LS.</p>
Risco Transição - Regulamentação Atual	#Aumento Taxa de Carbono	<p>A atual regulamentação relacionada com o clima vigente nos países onde o Grupo opera (Portugal e Espanha) tem impacto económico e financeiro na empresa. São disso exemplo as taxas de carbono em vigor, que colocam uma taxa adicional sobre os combustíveis fósseis, aumentando os seus preços.</p> <p>O risco associado à regulamentação é avaliado e gerido no âmbito do sistema de gestão ambiental ao abrigo da ISO 14001:2015, de modo a assegurar que as operações do Grupo estão em conformidade com a lei. O Grupo está atento aos planos de gestão das alterações climáticas e da energia dos países onde opera, nomeadamente no que respeita às taxas de carbono e aos preços dos combustíveis fósseis</p>

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

			A regulamentação emergente relacionada com o clima, aplicável nos países onde o Grupo tem operações (Portugal e Espanha) pode conduzir a um aumento dos custos operacionais.
	Risco Transição - Regulamentação Emergente	#Aumento Preço Combustível	Como exemplo, são de referir os novos impostos e regulamentos sobre a energia que são mais rigorosos no que respeita à eficiência energética. O Grupo está atento aos planos e iniciativas relacionados com as alterações climáticas e a gestão energética dos dois países, nomeadamente no que respeita às taxas de carbono e aos preços dos combustíveis fósseis e outras energias. São caso disso as novas taxas e regulamentações (no âmbito dos gases com efeito de estufa, energias renováveis e eficiência energética, por exemplo) que decorrem do quadro legislativo em evolução sobre a energia e o clima, nomeadamente na União Europeia.
	Riscos de Transição - Tecnológicos	#Elevado custo de Soluções de baixas emissões	<p>A tecnologia atual e as tendências do mercado, alinhadas com as regulamentações relacionadas com o clima, estão a conduzir a soluções de baixas emissões. A dificuldade associada às tecnologias mais limpas é o seu custo, muitas vezes mais elevado em relação às tecnologias atuais, implicando um impacto económico e financeiro nas empresas.</p> <p>Em 2025 a Luis Simões adquiriu o seu primeiro camião elétrico, que iniciou atividade em 2026. Esta incorporação é um piloto para a análise de futuras incorporações.</p> <p>A LS investiu na utilização de combustível alternativo -HVO- na frota, em particular nos <i>Gigaliners</i> em Portugal.</p> <p>A empresa acompanha continuamente a evolução das políticas, da regulamentação e das tecnologias relacionadas com o clima através da sua participação em grupos de trabalho especializados e em associações de transportes e logística.</p>
	Risco Transição - Regulamentação Atual ou Emergente	#Cumprimento legal	Os impactos da regulamentação climática no Grupo são sobretudo indiretos (por ex. aumento dos custos de combustível e eletricidade). Os riscos legais aplicados ao Grupo são medidos e monitorizados através do programa de <i>Compliance</i> . Nos últimos anos não foram aplicadas às operações coimas ambientais relacionadas com as alterações climáticas.
	Risco Transição - Mercado	#Exigências de Clientes	<p>A alteração das exigências dos clientes devido à pressão das alterações climáticas pode exigir que o Grupo, para se manter competitivo, tenha de estar capacitado para oferecer soluções de transporte mais sustentáveis.</p> <p>Desde 2018, foram incorporados 37 Euromodulares (<i>Gigaliners</i>) e <i>Duotrailers</i> (Portugal e Espanha) em operações de transporte para melhorar a eficiência energética das operações de transporte.</p>
	Risco Transição - Reputacional	#Mudança nas preferências dos Clientes	<p>O aumento da procura por parte dos clientes de soluções de transporte mais sustentáveis (menos carbono) pode colocar o Grupo em risco de perder a sua reputação enquanto entidade de referência no que se refere à sustentabilidade.</p> <p>Este risco é gerido pelos gestores de conta que, em conjunto com a direção, avaliam os serviços prestados e as expectativas dos clientes.</p> <p>O Grupo está também presente em plataformas como a Ecovadis ou a Sedex, que avaliam a <i>performance</i> e informam sobre as melhores práticas e as expectativas dos clientes.</p>

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luís Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

CONSUMO DE ENERGIA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

EI.IRO-1

A eficiência energética faz parte da estratégia ambiental da empresa, e os impactos ambientais aplicáveis são medidos dentro do Sistema de Gestão Ambiental, sendo os mais significativos os consumos de combustível e eletricidade, para os quais são estabelecidos controlos operacionais e ações de monitorização nos Centros.

A monitorização do consumo energético e a identificação das fontes é fundamental para a potenciar o desempenho energético do Grupo. Em 2025, o Grupo Luís Simões consumiu 108 176 MWh de energia renovável e não renovável, destaca-se que **5.3% do consumo de energia seja de fontes renováveis**.



Consumo de energia (MWh)

Tipo de energia	País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Renovável ¹²	Espanha	LSLI ES	928	1 495	1 017	1 370	1 687
		LSLI PT	5	5	72	782	229
		LS Frota	-	-	-	-	983
	Portugal	RETA	3	3	104	259	2 769
		LSG	-	-	33	34	42
		Solmoninhos	-	-	3	2	1
Grupo LS	Total	936	1 503	1 229	2 446	5 711	
Não renovável ¹³	Espanha	LSLI ES	25 097	25 692	24 768	27 643	29 695
		LSLI PT	71 330	71 948	68 558	66 602	60 802
		LS Frota	11 051	11 649	11 423	12 363	11 220
	Espaçotrans	340	338	342	326	300	
	Portugal	RETA	883	681	513	296	342
		Diagonal	18	20	19	18	26
		LSG	108	105	71	75	77
	Solmoninhos	-	-	7	4	3	
	Grupo LS	Total	108 826	110 432	105 700	107 327	102 465
Consumo de energia	Total	109 763	111 935	106 929	109 773	108 176	

Nota: A Diagonal e a Espaçotrans não apresentam consumo de energia Renovável.

12. Energia Renovável: contém "auto-produção de energia elétrica", "auto-produção de energia térmica (solar)", "compra de energia verde (certificada)" e "utilização de HVO na frota".

13. Energia Não renovável: não contém energia nuclear, apenas fóssil. A Luís Simões não tem consumo de energia nuclear

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

A Gestão de Energia nos Edifícios

O Grupo LS está abrangido em Portugal pela legislação de consumo de energia no setor do transporte e como instalação consumidora intensiva de energia no COL do Carregado. Em Espanha o Grupo está considerado pelo consumo de energia, que engloba todas as atividades desenvolvidas. Em conformidade com a referida legislação, existem dois Planos de Eficiência Energética da frota em Portugal, e um Acordo de Racionalização de Consumo de Energia para o COL do Carregado. Em Espanha, existe um Plano de Racionalização de Consumo de Energia que engloba a frota e os Centros Logísticos de maior dimensão.

A importância da certificação de edifícios e operações está diretamente ligada à eficiência dos mesmos e à redução no consumo de recursos. O Grupo possui certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) em Cabanillas e Guadalajara, certificação BREEM (*Building Research Establishment Environmental Assessment Method*) em Liça d'Amunt e certificação Energética B atribuída pela ADENE (Agência para a Energia) em Gaia 1. O Centro de Operações Logísticas do Carregado 1 e 2 estão abrangidos por um Plano de Racionalização a 8 anos com seguimento bienal, para implementação das medidas de redução de consumo de energia e seu seguimento.

A eficiência energética das instalações é gerida pela área de manutenção e evidenciada em auditorias e através do acompanhamento dos indicadores apropriados. Nas operações logísticas e nas operações de transporte, a eficiência energética do serviço é gerida e assegurada pelas áreas de negócio (transporte e logística).

No que respeita ao uso de gases refrigerantes, nomeadamente em câmaras de temperatura controlada, a preocupação sobre a



redução do seu Potencial de Aquecimento Global existe e tem vindo a ser considerada através do uso de gases com menos Potencial de Aquecimento Global.

A otimização do espaço, é um dos fatores que contribuem para a eficiência energética. Em Guadalajara e no Carregado a LS implementou armazéns automáticos. Em Guadalajara com mais de 86.000 paletes e no Carregado 2 com capacidade para 56.000 paletes.

Existem ainda em vários centros sistemas de alta densidade de armazenagem de paletes, que é o caso do COL Leixões, com 2 *radio Shuttle* (5500 + 1200 paletes¹⁴), e o *radio Shuttle* do COL de Liça de Vall com 1296 paletes¹⁴.

No COL de Gaia a solução implementada para maximizar a ocupação é um armazém de corredores estreitos com empilhadores trilaterais. Esta solução que comporta cerca de 4.834 paletes, permite aumentar a eficiência dos recursos.

Em 2024 foi aprovada a Política de Uso da Energia, com foco no uso consciente de energia, na eficiência das operações e equipamentos, e na transição energética. Em 2025, efetuada a sua divulgação interna com as equipas das diferentes áreas de negócio, foi iniciado o processo de envolvimento e registo das iniciativas relativas à eficiência e à transição energética, que as áreas estão a gerir.

14. As unidades palete referidas neste parágrafo referem-se a europaletes ou paletes euro (1200mm x 800mm)

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luís Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

ENERGIA RENOVÁVEL

Em 2025, o consumo de energia renovável inclui autoprodução de energia elétrica, autoprodução de energia térmica (solar) e utilização de HVO na frota. O consumo de **energia renovável** duplicou face a 2024, representando atualmente mais de **5%** do **consumo energético** total. A autoprodução de energia representa apenas o consumo energético, excluindo os excedentes. Desde 2023, a Luís Simões tem apostado na utilização de HVO na sua frota, alinhando-se com o compromisso de adotar combustíveis alternativos de menor impacto ambiental.



Percentagem de energia renovável consumida face ao consumo energético total

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	0,8%	1,3%	1,0%	1,2%	1,6%
	LSLI PT	0,0%	0,0%	0,1%	0,7%	0,9%
	LS Frota	-	-	-	-	2,6%
Portugal	RETA	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%
	LSG	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,04%
	Solmoninhos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Grupo LS		0,9%	1,3%	1,1%	2,2%	5,3%

Algumas instalações da LS em Portugal e Espanha, como o COL do Carregado, o edifício da Sede em Moninhos, os Centros de Assistência Técnica da RETA no Carregado e em Gaia, os centros de Cabanillas, Guadalajara e Lliçá d'Amunt, contam com a instalação de painéis solares fotovoltaicos para autoconsumo, possibilitando a redução de emissões resultantes do consumo de eletricidade. Em dezembro de 2025 a Luís Simões foi aprovada na Comunidade de Energia da Sugal Azambuja, permitindo consumir energia renovável nos COL de Azambuja, apenas se refletindo no consumo de 2026.

Em 2025, o Grupo Luís Simões não apresenta consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis, nem energia verde certificada com garantias de origem ou certificados de energias renováveis.



De seguida, apresentam-se as fontes de energia renovável identificadas conforme o consumo de cada empresa.

Autoprodução de energia elétrica em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	219	809	780	837	937
	LSLI PT	0	0	67	776	843
	RETA	0	0	101	257	227
Portugal	LSG	0	0	33	34	42
	Solmoninhos	0	0	3	2	1
Grupo LS		219	809	984	1 906	2 050

Nota: As Empresas Espaçotrans, Diagonal e LS Frota não registaram produção de energia elétrica.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luís Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

Em 2023 a autoprodução de energia fotovoltaica correspondia a 7% do consumo total de eletricidade, e em 2025 este valor aumentou para 14%.

Percentagem de Autoprodução energia elétrica renovável consumida face ao consumo eletricidade total

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	3%	9%	9%	10%	12%
	LSLI PT	0%	0%	1%	12%	14%
Portugal	RETA	0%	0%	25%	54%	46%
	LSG	0%	0%	33%	38%	39%
	Solmoninhos	-	-	28%	28%	27%
Grupo LS		1%	5%	7%	12%	14%

Nota: As empresas que não se apresentam nesta tabela, não possuem produção de energia fotovoltaica.

Autoprodução de energia térmica (solar) em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Portugal	LSLI PT	5	5	5	6	6
	RETA	3	3	3	2	2
Grupo LS		8	8	8	8	8

Nota: As Empresas LSLI ES, Espaçotrans, Diagonal e LS Frota e LSG não registaram produção de energia térmica.

Compra de energia verde certificada em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	709	686	0	0	0

Em 2025 a empresa não teve eletricidade verde adquirida com instrumentos como a garantia de origem ou os certificados de energias renováveis. A energia renovável gerada pela empresa, nomeadamente através de painéis fotovoltaicos, foi para consumo próprio e não para venda.

Utilização de HVO na frota em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	-	-	237	533	750
	LSLI PT	-	-	-	-	133
Portugal	LS Frota	-	-	-	-	2 769
	Grupo LS	-	-	237	533	3 653

Nota: As empresas Espaçotrans, Retta, Diagonal e LSG não registaram utilização de HVO na Frota.

A utilização de combustíveis alternativos e menos poluentes, estão nas prioridades da Luís Simões. Em 2025 a **utilização de HVO na frota, associado à utilização dos euromodulares em Portugal** (LS Frota) trouxe uma dinâmica de redução de emissões, com tendência a aumentar, assim os clientes o valorizam e o entendam como fator de competitividade e redução de impacto ambiental.



Em 2025 o HVO já representa 4% do consumo de combustíveis na frota da Luís Simões, refletindo o compromisso crescente da empresa com soluções energéticas de menor impacto ambiental. Este avanço torna-se ainda mais expressivo nas operações diferenciadas, onde 20% do combustível consumido ao longo do ano teve origem em HVO. Esta média anual reforça a aposta estratégica neste tipo de operação e demonstra a capacidade de integrar competências, tecnologias e práticas alinhadas com a transição energética, contribuindo para uma frota mais sustentável e preparada para os desafios futuros.

Percentagem de utilização de HVO face ao consumo total de combustíveis na frota

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	0%	0%	1%	3%	3%
	LSLI PT	0%	0%	0%	0,0%	0,24%
Portugal	LS Frota	0%	0%	0%	0%	20%
	Grupo LS	0%	0%	0%	1%	4%

Este consumo de HVO é potenciado pelas operações com clientes que valorizam este serviço, como a Lactogal e a Altri, onde funcionam euromodulares a HVO em 2025.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

ENERGIA NÃO RENOVÁVEL

No contexto do consumo de energia não renovável, a utilização de combustível na frota e nas instalações representa a parcela mais relevante deste indicador. Segue-se o consumo de eletricidade na rede, que tem sido menos relevante ao longo dos anos, reflexo do aumento da utilização de fontes de energia renováveis. Para efeitos de abordagem conservadora e por ausência estruturada de um *mix* energético por parte do fornecedor de eletricidade (com desagregação dos consumos), o Grupo LS considera toda a eletricidade comprada como sendo de fonte fóssil.

O consumo de gás natural ainda faz parte da matriz energética do Grupo, no entanto, desde 2021, não há utilização de gás butano nas instalações. Além disso, não há consumo de combustíveis derivados do carvão ou de produtos do carvão, nem consumo de energia nuclear.

Percentagem de energia não renovável consumida face ao consumo energético total

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	22,9%	23,0%	23,2%	25,2%	27,5%
	LSLI PT	65,0%	64,3%	64,1%	60,7%	56,2%
	Espaçotrans	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
	RETA	0,8%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%
Portugal	Diagonal	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	LS Frota	10,1%	10,4%	10,7%	11,3%	10,4%
	LSG	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
	Solmoninhos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Grupo LS		99,1%	98,7%	98,9%	97,8%	94,7%

De seguida, apresentam-se as fontes de energia não renovável identificadas conforme o consumo de cada empresa.

Utilização de eletricidade da rede em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	7 319	7 917	7 580	7 234	6 880
	LSLI PT	7 383	6 951	5 498	5 839	5 257
	Espaçotrans	339	336	339	326	296
Portugal	RETA	509	495	296	216	265
	Diagonal	18	20	19	18	26
	LSG	94	100	69	55	66
	Solmoninhos	-	-	7	4	3
Grupo LS		15 662	15 818	13 809	13 691	12 793

Nota: As empresas LS Frota e Patrimundos, não registaram consumo de eletricidade da rede.



Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Utilização de gasóleo na frota e nas instalações em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Espanha	LSLI ES	17 778	17 775	17 187	20 409	22 815
	LSLI PT	63 479	64 856	62 893	60 603	55 026
	Espaçotrans	1	2	3	-	4
Portugal	RETA	346	155	181	46	44
	LS Frota	11 051	11 649	11 423	12 363	11 220
	LSC	14	5	2	21	10
Grupo LS		92 667	94 441	91 689	93 442	89 119

A redução 5% de consumo de energia com gasóleo é consequência em grande parte pela substituição por HVO.

Utilização de gás natural nas instalações em MWh

País	Empresa	2021	2022	2023	2024	2025
Portugal	LSLI PT	469	142	167	160	519
	RETA	28	31	35	35	33
Grupo LS		497	173	202	195	552

Em 2021, apenas para a empresa LSLI PT, 1% do consumo energético (4,95 MWh) foi proveniente de gás butano, que deixou de ser utilizado a partir desse ano. Os restantes consumos são relativos a gás natural



Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Luis Simões
Relatório de Alterações Climáticas e Desempenho Ambiental 2025

ECONOMIA CIRCULAR E REDUÇÃO DE RESÍDUOS

Durante 2025 foram definidos um conjunto de ações orientadas para melhorar a utilização eficiente dos recursos, aumentar a circularidade na cadeia de valor e reduzir a quantidade de resíduos gerados nas atividades de logística e transporte de Portugal e Espanha, bem como na cadeia de valor interna (compras, manutenção, ...). Estas ações agrupam-se nos seguintes âmbitos:

- ▶ Circularidade de materiais e embalagens
- ▶ Circularidade em processos, resíduos e vida útil
- ▶ Energia e autoconsumo
- ▶ Frota, mobilidade sustentável e circularidade
- ▶ Compras responsáveis e circularidade em ativos
- ▶ Divulgação e escalabilidade de práticas circulares

As ações fazem parte de um plano progressivo que combina:

Curto prazo (1 ano): medições de base, diagnósticos, análises custo-benefício e definição de critérios de circularidade.

Médio prazo (2-3 anos): implementação de melhorias, aquisição de veículos sustentáveis, implementação de ações de redução de resíduos.

Longo prazo (3+ anos): integração da circularidade nas compras estratégicas, harmonização dos sistemas de medição e redução sustentada até alcançar o objetivo de aterro zero.

O plano encontra-se numa fase inicial, pelo que a quantificação detalhada dos recursos financeiros atribuídos (atuais e futuros) está em desenvolvimento. A empresa prevê incorporar esta informação nos próximos ciclos de reporte, à medida que forem definidos.



RESÍDUOS

A Gestão de Resíduos na Luis Simões é um processo transversal, que está suportada pela Estratégia de Sustentabilidade, que assegura que todos os resíduos gerados nas suas operações sejam encaminhados para tratamento e valorização através de operadores devidamente autorizados, de forma a garantir a conformidade legal e a maximização da reciclagem. A gestão de resíduos está estruturada de acordo com o Fluxo Específico de Resíduos aplicável a cada tipologia que garante a segregação, acondicionamento e a sua rastreabilidade. O processo de gestão de resíduos é digital desde 2018, suportado por uma análise dos principais resíduos produzidos por instalação, o que permite que cada centro operacional registre pedidos de recolha diretamente na plataforma. O fornecedor licenciado regista a tipologia de resíduo e peso, assim como a documentação. A digitalização deste processo evita tempos de espera e *emails* desnecessários, contribuindo para a eficácia do processo.

Os resíduos gerados pelo Grupo estão fortemente relacionados à tipologia de serviço ao cliente, sendo na sua maioria cartão e plástico resultantes do processo de preparação e embalagem. Em segundo nível, surgem resíduos provenientes de danos em mercadorias que depende dos produtos dos clientes (resíduo, regras de armazenamento ou preparação para transporte/tratamento), como resíduos alimentares, e com menor expressão, resíduos de manutenção ou equipamentos eletrónicos (REEE). Todos os resíduos são igualmente geridos conforme o Fluxo Específico de Resíduos, em linha com as melhores práticas de gestão e valorização.

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

Em 2025, o Grupo gerou um total de **2.636.47 toneladas de resíduos** em Portugal e Espanha, representando um **ligeiro aumento de 3,9%** face ao ano anterior. Entre as empresas do Grupo, observaram-se desempenhos distintos: **LSLI ES** registou uma **redução de -4%** na geração anual de resíduos e a **EspaçoTrans** apresentou uma **redução significativa de -33%**. Por outro lado, a **LSLI PT** teve um **aumento moderado de +8%**, enquanto a **RETA** evidenciou um aumento significativo, com um acréscimo de **+59%** face ao ano anterior.

Apesar do aumento na geração global de resíduos do Grupo, verificou-se que em 2025 houve **um aumento** no envio de **resíduos** sujeitos a **reciclagem**, **contribuindo para a circularidade** na **LSLI ES +15,8%** e na **RETA +9,1%**.

Na tabela que se segue, classificam-se os tipos de resíduos por empresa e por geografia.

	Espanha				Portugal				Grupo LS	
	LSLI ES		LSLI PT		Espaçotrans		RETA			
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Peso total de resíduos produzidos (t)	1119,83	1168,68	1241,83	1154,33	49,51	73,46	225,3	141,69	2636,47	2538,16
Resíduos perigosos (t)	0,18	0,06	20,9	19,39	0,1	0	57,01	43,59	78,19	63,04
Varição da produção de resíduos 2025 face a 2024	-4%	-	8%	-	-33%	-	59%	-	3,9%	-
Resíduos radioativos (t)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resíduos não perigosos (t)	1119,65	1168,62	1221,64	1134,94	49,41	73,46	168,29	98,1	2558,99	2475,12
Resíduos enviados para reciclagem										
Resíduos valorizados perigosos (t)	0,18		7,04	6,79	0,1		13,89	10,99	21,21	17,78
Preparação para reutilização (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Reciclagem (t)	0,18	-	7,04	6,79	0,1	-	13,89	10,99	21,21	17,78
Outras operação de valorização* (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Resíduos valorizados não perigosos (t)	916,83	771,96	1219,67	1109,77	49,41	73,46	164,13	80,69	2350,04	2035,88
Preparação para reutilização (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Reciclagem (t)	916,83	771,96	1154,89	1108,75	46,77	73,46	148,61	80,69	2267,1	2034,86
Outras operação de valorização* (t)	-	-	64,78	1,02	2,64	-	15,52	-	82,94	1,02
Resíduos Não recicláveis										
Resíduos não valorizados perigosos (t)		0,06	13,86	12,6			43,12	32,6	56,98	45,26
Incineração (t)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aterro (t)	-	0,06	-	0,86	-	-	0,19	2,54	0,19	3,46
Outras operações de eliminação** (t)	-	-	13,86	11,74	-	-	42,93	30,06	56,79	41,8
Resíduos não valorizados não perigosos (t)	202,82	396,66	1,26	25,17			4,16	17,41	208,24	439,24
Incineração (t)	-	-	1,26		-	-	-	-	1,26	0
Aterro (t)	202,82	396,66	-	-	-	-	4,16	17,41	206,98	414,07
Outras operações de eliminação** (t)	-	-		25,17	-	-	-	-	0	25,17
Percentagem dos resíduos não perigosos reciclados (%)	81,87%	66,05%	93,00%	96,05%	94,47%	100,00%	65,96%	56,95%	85,99%	80,17%
Peso total dos resíduos não reciclados (t)	202,82	396,72	15,12	37,77	0	0	47,28	50,01	265,22	484,5
Percentagem dos resíduos não reciclados (%)	18,11%	33,95%	1,22%	3,27%	0,00%	0,00%	20,99%	35,30%	10,06%	19,09%
Percentagem total de resíduos das operações da empresa desviados do Aterro %	81,89%	66,05%	100%	97,75%	100%	100,00%	98,07%	85,92%	89,94%	80,91%

* Inclui resíduos enviados para CDR (Combustível derivado de resíduos)

** Tratamento físico-químico

Nota à tabela: as empresas LSG, Diagonal, LS Frota, Solmoninhos e Patrimundos não geraram resíduos em 2025. Isto deve-se a estarem dentro de outras instalações LS, ou por serem instalações com recolha municipal de resíduos devido à pequena dimensão das instalações. A LS Frota apenas apresenta resíduos em caso de sinistro de mercadorias. Na LSLI PT não são considerados os resíduos recolhidos por serviços municipais (ex. Resíduos orgânicos do refeitório do Carregado)

Enquadramento

Alterações Climáticas

Pegada de Carbono

Metodologia de Cálculo de Âmbito

Intensidade de Emissões de Carbono

Metas e Redução de Emissões

Seguimento das Metas de Redução de Emissões (SBTI)

Outros KPI's

Plano de Descarbonização

Riscos Climáticos

Consumo de Energia e Eficiência Energética

Energia Renovável

Energia Não Renovável

Economia Circular e Redução de Resíduos

NOTA FINAL

A informação constante neste relatório dá resposta em detalhe aos ESRS relativos a alterações climáticas e energia, permitindo reportar a quantificação de emissões de carbono.

É a este nível de desagregação que a Luis Simões reporta no *CDP Climate* anualmente.





LS *Luis Simões*

**Relatório de Alterações Climáticas
e Desempenho Ambiental 2025**